

## Cinco pessoas linchadas por populares no Niassa

*Cinco cidadãos foram linchados nesta quarta-feira (18) no Distrito de Cuamba, na Província de Niassa, por estarem, alegadamente, envolvidos no aumento da criminalidade naquela região do Norte de Moçambique.*

Texto: Redacção

As vítimas são trabalhadores e membros da força de segurança da empresa Gemes Group que realiza a exploração de recursos minerais no Distrito de Cuamba e eram apontados pelos populares de envolvimento no aumento da criminalidade e ainda estariam a traficar partes de corpos humanos.

O Comandante provincial da Polícia da República de Moçambique naquela província do Norte de Moçambique, Celestino Ziade, confirmou os crimes à rádio pública e indicou terem sido detidos quatro cidadãos em conexão.

"Havia sido cercado um chinês, mas depois da intervenção da polícia conseguimos resgata-lo com vida e também salvamos algum equipamento que era usado nos trabalhos de pesquisa" da empresa, acrescentou Comandante provincial da PRM, Celestino Ziade

## Mais de duas dezenas de óbitos semana finda nas estradas de Moçambique

*Mais 26 pessoas perderam a vida nas estradas de Moçambique durante a semana passada, a Polícia da República de Moçambique (PRM) registou ainda 25 feridos.*

Texto: Redacção

"A velocidade excessiva, condução sob efeito de álcool, má travessia de peão e ultrapassagem irregular" foram as causas de 20 acidentes de viação registados entre os dias 7 e 13 de Setembro, de acordo com porta-voz do Comando-Geral da PRM, Orlando Modumane.

Modumane precisou que foram registados 26 vítimas mortais, 18 feridos graves e sete ligeiros.

## "Apóstolo da desgraça" indica solução para Moçambique "é o socialismo"



*O professor Carlos Nuno Castel-Branco, um dos "apóstolos da desgraça" que previu a crise económica e financeira que enfrentamos desde 2016, "profetizou" a solução para Moçambique sair da pobreza e caminhar rumo ao desenvolvimento: "a minha solução é a supressão do capitalismo, a minha solução é o socialismo".*

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

## Fragilidade do Estado em Moçambique "é o resultado das nossas opções como país ao longo dos anos"

*Salvador Forquilha, o director do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), instituição que antecipou as crises que Moçambique está a enfrentar, desafiou nesta quinta-feira (19) os políticos nacionais: "em nenhuma parte do mundo a reconciliação se faz de discursos, ela é feita de acções concretas do ponto de vista do processo de construção das instituições" e alertou que a actual fragilidade do Estado "é o resultado das nossas opções como país ao longo dos anos".*

Texto: Adérito Caldeira

Forquilha, intervindo na abertura da Conferência que assinalou os 12 anos de uma das mais reputadas instituições independentes de pesquisa em Moçambique, começou por recordar "a tendência para a institucionalização da violência em Moçambique".

"Com efeito, a história do processo político moçambicano nos últimos 50 anos tem sido marcado por violência recorrente, a guerra anti-colonial, a guerra civil, os sucessivos e recorrentes conflitos eleitorais e muito recentemente a violência armada em Cabo Delgado. O país tem estado a viver de violência em violência, apesar dos discursos triunfalistas das elites sobre a chamada paz efectiva e reconciliação a realidade mostra que Moçambique ainda tem um longo caminho por percorrer, particularmente no que se refere a reconciliação", afirmou o director do IESE.

Salvador Forquilha, que é douto-



rado em Ciência Política enfatizou: "Na verdade em nenhuma parte do mundo a reconciliação se faz de discursos, ela é feita de acções concretas do ponto de vista do processo de construção das instituições".

O académico, que é pesquisador em processos de democratização,

descentralização e governação local, disse que instituições moçambicanas devem ser "um espelho da nossa heterogeneidade" e profetizou que "enquanto as nossas instituições não tomarem em conta as nossas ricas diferenças, na maneira de pensar, na maneira de olhar para o país, enquanto as

continua Pag. 11 →



A verdade em cada palavra.





→ continuação Pag. 01 - "Apóstolo da desgraça" indica solução para Moçambique "é o socialismo"

Há mais de uma década a pensar Moçambique o Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) criou uma nova referência para retratar a economia, contrariando os standards internacionais por sectores: indústria, agricultura, etc. "Nós decidimos fazer uma coisa diferente, decidimos pensar como é que a economia funciona e tentar estruturar a análise em função disso em vez de tentar olhar para sectores", declarou o economista e mestre e Ciências de Desenvolvimento Económico.

Carlos Nuno Castel-Branco disse que os economistas do IESE identificaram "a existência daquilo a que nós chamamos um núcleo extrativo da economia. É formado pelo complexo mineral e energético e pela produção de mercadorias agrícolas primárias para exportação, o qual recebeu nos últimos 15 anos 75 por cento de todo investimento privado, é responsável por 90 por cento das exportações de Moçambique, é responsável por 50 por cento da taxa de crescimento do PIB, emprega apenas 7 por cento da força de trabalho formal, menos do que 1 por cento da população activa".

"À volta do núcleo duro da economia extrativa temos as infra-estruturas, os serviços adjacentes e o negócio imobiliário. As infra-estruturas e serviços adjacentes estão relacionados com a prestação de serviços a este núcleo duro e o negócio imobiliário é parcialmente a aplicação do capital concentrado e utilizado de forma não produtiva ou representa o aumento do consumo de classes mais ricas e também representa lavagem de dinheiro, mas tudo isso fazem parte destas dinâmicas de construção de uma economia de forte dominância de capital internacional, a dominar tanto as estruturas produtivas como as finanças, os factores de distribuição e o consumo. Este conjunto representa 15 por cento do investimento privado total, 5 por cento das exportações, 15 por cento da taxa de crescimento do PIB e emprega menos do que 1 por cento da população activa", explicou.

Com esta introdução Castel-Branco e os seus colegas do IESE constatarem: "temos 90 por cento de todo investimento privado em Moçambique, 95 por cento das exportações, 65 por cento do PIB a serem gerados por menos de 2 por cento da população economicamente activa, ou sensivelmente 15 por cento do emprego formal em Moçambique".

### "Nós somos parte desse capitalismo mundial"

O argumento para este tipo de análise é "permite responder a pergunta porque é que a medida que a taxa de crescimento da economia acelera a capacidade que a economia tem de reduzir pobreza diminui, porque a aceleração desse crescimento económico está concentrado neste tipo de actividade que



não contribui para o emprego, para a distribuição ampla dos benefícios nem gera recursos novos para a economia em si, em especial aqueles que são importantes para a redução da pobreza".

"Aqui não entra a produção de comida para o mercado doméstico para o mercado doméstico, é verdade que alguma da produção é comida (banana, açúcar, etc) para exportação mas a produção de bens básicos de consumo não entra aqui e isso implica que o custo de vida, sobretudo para as camadas mais pobres da população, aumente. Portanto além de não gerar emprego e rendimento também o custo de vida aumenta e a pobreza dificilmente reduz", esclareceu.

Um dos académicos que profetizou a crise em que o nosso país está mergulhado, e juntamente com os seus pares do IESE foi apelidado pelo regime de "após-

e a questão da formação de uma burguesia nacional capitalista detentora de propriedade e empregadora de força de trabalho que se transformou no centro político, ideológico e filosófico do Estado o que o Estado fez neste período são duas coisas que fazem parte da abordagem neo-liberal de ajustamento estrutural da economia, por um lado são as privatizações por outro lado foi a liberalização", recordou Castel-Branco.

### "Expropriação do Estado foi de facto a privatização dos recursos estratégico"

O académico moçambicano aclarou que "as privatizações permitiram passar activos do Estado a muito baixo custo para um amplo sector privado emergente em Moçambique, 80 por cento dos activos do Estado em empresas públicas foram vendidos para moçambicanos a preços bastante baixos, grande

mico na condução do próprio desenvolvimento industrial. Portanto ao longo do tempo aconteceu o desenvolvimento de uma classe de proprietários, sem capital e sem uma actividade produtiva, isso é o resultado directo dessa combinação de privativação com liberalização sem uma estratégia industrial num contexto em que os activos privatizados em regra não estavam capazes de funcionar competitivamente", argumentou ainda o investigador do IESE.

Carlos Nuno Castel-Branco assinalou que "a segunda época histórica da formação do capitalismo nacional foi a de atrair para a economia nacional grandes recursos externos, em forma de Investimento Directo Estrangeiro, em forma de créditos comerciais".

"O primeiro passo foi o Investimento Directo Estrangeiro para isso era preciso tornar o capital interessado em Moçambique, isso implicou pôr à disposição desse capital aquilo que seriam recursos estratégicos do país nomeadamente minerais e energéticos. A segunda fase daquilo que nós chamamos a expropriação do Estado foi de facto a privatização dos recursos estratégico que são na verdade públicos, definidos pela Constituição e que o Estado era na altura o garante", lembrou.

Mas o professor notou que "os investimentos necessários para fazer nesse projectos, as infra-estruturas etc, por um lado, eram muito grandes", porém, ainda assim, "o Estado não só punha os recursos à disposição do capital mas tinha de agir para reduzir riscos e custos para esse capital, por outro lado havia o problema de como ligar esse processo de grande entrada de capital multinacional em Moçambique com a acumulação e formação de classes capitalistas nacionais".

### "O que o Estado fez não foi tentar regular esse processo, foi tentar promover esse processo"

Castel-Branco assinalou tam-

bém "uma terceira onda de expropriação do Estado que é marcada por aqui que nós chamamos a porosidade económica. Por um lado o Estado abordou o capital multinacional com sistemas de incentivos ao investimento que incluíam uma enorme proporção de redundância de incentivos, incentivos não necessários para as decisões de investimento, mas que eram moeda de troca para tornar esses processo de investimento estrangeiro em possibilidades de penetração de capital nacional".

"De outro lado o Estado permitiu a financeirização dos recursos minerais e energéticos, dando ao capital grandes concessões que permitiram ao capital internacional negociar e revender parte das concessões, pagar os seus custos e recuperar uma parte em lucros independentemente de produzirem ou não, o exemplo mais flagrante foram as transacções que envolveram a Kenmare e a Rio Tinto no carvão", trouxe à memória.

Para o economista: "Se as estruturas produtivas em Moçambique são construídas à volta do interesse da acumulação de capital internacional o qual está focado em recursos minerais e energéticos, no que diz respeito ao nosso caso, então este é o tipo de economia que vai emergir. E se a possibilidade de fazer a acumulação primária doméstica está relacionada e subordinada a esse capital internacional é normal que os capitalistas domésticos, capitalistas no sentido de acumulação de capital mesmo que seja especulativo e rendeiro, se concentrassem à volta desse tipo de actividade. Era normal que o sector financeiro também fosse estruturado por esse tipo de dinâmicas".

"O ponto para nós não é que temos capitalistas incompetentes, canibais, etc, é que temos capitalistas que o contexto histórico permitiu ter no caso moçambicano dadas as opções que também foram seguidas e as estruturas económicas existentes. O ponto não é que o Estado não tem capacidade de regular, o que o Estado fez não foi tentar regular esse processo, foi tentar promover esse processo. Promover um processo de auto-expropriação para se tornar disponível para o capital, e a dívida pública é parte disso", clarificou Carlos Nuno Castel-Branco.

O professor enfatizou que o "grande endividamento nacional dos últimos 10 anos, ele está ligado a explosão da dívida comercial que está relacionada com Garantias a dívidas privadas para investimento nas infra-estruturas para o sector mineral e energético e com pagamento de dívidas do passado. O processo de endividamento público é lógico dentro de dinâmicas de acumulação de capital. Ser lógico não quer dizer que seja



tolo da desgraça", deixou claro que "o tipo de análise que nós desenvolvemos era para se tentar sair desta ideia que temos um Estado a falhar, um sector privado canibal e somos simplesmente vítimas do capitalismo mundial. Nós somos parte desse capitalismo mundial, fizemos uma escolha no quadro desse capitalismo mundial e num quadro das estruturas de acumulação de Moçambique. Essas escolhas também afectaram as opções que temos e os resultados que tivemos".

"Quando nós iniciamos o processo de viragem, em termos de abordagem do desenvolvimento económico de Moçambique,

parte dessas empresas estavam falidas, e só 20 por cento do custo acordado entre o Estado e os proprietários foi de facto pago. Então o Estado deu um subsídio implícito de privatização transferindo recursos, transferiu activos a baixo custo, e em contrapartida não havia nenhuma forma estruturada de estratégia industrial e instituições que pudessem apoiar o processo de produção".

"Com o incutir de Políticas Macroeconómicas e o seu impacto na organização dos objectivos da Política Monetária focada em controle de inflação impediram que o sector financeiro jogasse um papel mais dinâ-



## Mais nove professoras da Willow International School suspensas por trabalho ilegal e documentos falsos

*Mais nove cidadãs zimbabweanas que leccionavam na Willow International School, uma escola privada frequentada por filhos das elites políticas e económicas de Moçambique, foram suspensas pelas autoridades por terem sido contratadas ilegalmente e usarem documentos de identidade falsos.*

Texto: Redacção

“A Inspeção Geral do Trabalho suspendeu nove trabalhadores de nacionalidade Zimbabweana, exercendo as funções de professores, nomeadamente: Sandra Manuel Muchanga, Brenda Hma Madio Samussone Sitole e Gerard Mubure, afectos à Willow na Costa do Sol e Daisy Moyo, Wimbai Mufoni, Portia Pedro Isidoro, Augusta Guilherme Jorge, Chivambo Martha Rumbidzai Jambgaregota e Nhonidzashé Edison Chihya, afectos à Willow Matola por entre outras infracções a admissão ilegal”, indica um comunicado do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESSE).

De acordo com o MITESSE, “para além da infracção de admissão ilegal, segundo a Direcção Nacional de Identificação Civil, os Bilhetes de Identidade pertencentes aos cidadãos supra referenciados, foram obtidos fraudulentamente usando assentos de nascimentos falsos, o que constitui crime previsto e punido pelo Código Penal”.

“As referidas professoras estrangeiras foram interpeladas na Willow International School sem a devida autorização do Ministro que superintende a área do trabalho, o que constitui violação ao Regulamento dos Mecanismos e Procedimentos para Contratação de Cidadãos de Nacionalidade Estrangeira”, refere ainda o documento recebido pelo @Verdade.

Estes nove professores ilegais juntam-se a outros quatro apanhados e suspensos em Agosto último pelas mesmas razões nesta instituição de ensino de propriedade turca que é uma das mais elitistas em Moçambique.

## Reconstrução pós Idai e Kenneth é “projecto de 5 anos”, dentre os desafios o dinheiro dos doadores “vem com endereço e depois não é todo ao mesmo tempo”



*A reconstrução da Cidade da Beira, da restante Região Centro massacrada pelo Ciclone Idai e das zonas fustigadas pelo Ciclone Kenneth no Norte de Moçambique, “é um projecto a 5 anos” revelou em entrevista ao @Verdade Francisco Pereira. Dentre os vários desafios da “Missão Patriótica” para que foi indigitado o director-executivo Gabinete de Reconstrução Pós-Ciclones explicou quão complexo será montar o “puzzle” das necessidades demilhões de moçambicanos afectados, a intervenção das várias instituições governamentais e preferência dos doadores, “todo o dinheiro vem com endereço e depois não é todo ao mesmo tempo”.*

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 04 →

## Chefe dos observadores da UE avisa “eleições democráticas não podem ser reféns de nenhuma agenda política e partidária”

*A União Europeia, único Parceiro que comparticipou no custo das Eleições Gerais de 15 de Outubro, colocou desde o passado sábado os seus observadores em todas províncias de Moçambique. O chefe da Missão, o eurodeputado Nacho Sánchez Amor, avisou: “As eleições são um direito dos cidadãos, são um direito do povo, não são uma propriedade dos partidos políticos e as eleições democráticas não podem ser reféns de nenhum agenda política e partidária”.*

Texto: Adérito Caldeira

Começou neste sábado (14) em Maputo o trabalho de 150 observadores eleitorais provenientes dos 28 países da União Europeia e ainda da Suíça, Noruega e do Canada que se propõem a visitar 1000 a 1200 das 20.570 assembleias de voto que serão instaladas para a realização das sextas eleições Presidenciais e Legislativas e primeiras Provinciais no nosso país. “Dará material suficiente, de acordo com os nossos dados estatísticos, para tirar conclusões aqui, é o sistema internacional de observação”, explicou a jornalista Nacho Sánchez Amor.

Confrontado com o aviso do maior partido de oposição que o resultado das eleições ditará



o futuro do recente Acordo de Paz e Reconciliação, assinado com o Governo para pôr termo a terceira guerra civil em Moçam-

bique, o chefe da Missão enfatizou: “Eu creio que se calhar não é bom que a questão eleitoral tenha sido

continua Pag. 12 →

CA PAZ

A verdade em cada palavra.





→ continuação Pag. 03 - Reconstrução pós Idai e Kenneth é “projecto de 5 anos”, dentre os desafios o dinheiro dos doadores “vem com endereço e depois não é todo ao mesmo tempo”

Seis meses após o mais mortífero e devastador ciclone de que há memória e embora o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, tenha afirmado que os países mais ricos que causaram as Mudanças Climáticas tem a obrigação de apoiar Moçambique, dos 3,2 biliões de dólares norte-americanos que foi quantificada a recuperação e reconstrução da Cidade da Beira assim como de 64 distritos em sete províncias o nosso país conseguiu, na Conferência de Doadores que aconteceu em Junho, promessas de apenas 1,3 bilião de dólares.

“Desse montante já estão confirmados um pouco mais de 1 bilião, ainda há cerca de 250 milhões por confirmar de entidades que comprometeram-se em contribuir. Cerca de 600 milhões, 470 (milhões de dólares) do Banco Mundial e 130 (milhões de dólares) do Banco Africano, já estão discutidos, acordados e estão a ser entregues à medida que os projectos estão a ser implementados”, precisou em entrevista ao @Verdade o director-executivo Gabinete de Reconstrução Pós-Ciclone Idai.

Francisco Manuel da Conceição Pereira revelou que “a União Europeia, por exemplo, falou em 200 milhões de euros, mas agora vem dizer que só em 2020, depois das eleições, muitos daqueles países que fizeram as os seus anúncios de contribuições, incluindo a USAID, diz que vai dar, DFID, vai dar mas não definiu quanto, enquanto estamos a preparar os projectos estamos sempre a pressionar os doadores quando é que estão disponíveis essas verbas”.

O engenheiro civil que já foi vice-ministro das Obras Públicas deu a conhecer ao @Verdade várias das intervenções de emergência que aconteceram: “com o Banco Mundial, conseguimos há 2-3 meses atrás um adiantamento do bolo total de 65 milhões de dólares. 35 milhões (de dólares) foram para as estradas, para fazer estradas terciárias, ligações que tinham sido perdidas nas província do Centro e Norte, 10 milhões de dólares para o sistema de abastecimento do água da Beira, estão a ser feitas novas secções de tubagem, e 10 milhões para a agricultura, através da FAO foram distribuídas sementes e insumos agrícolas para se resolver o problema da primeira época de chuvas. Algumas centenas de salas de aulas, que tinham problemas de cobertura fundamentalmente, já estão reabilitadas e isso já foi feito com fundos de outros doadores”.

#### **Protecção costeira, drenagem da Cidade da Beira e reabilitação definitiva da N6 “entre Junho e Julho do próximo ano”**

Relativamente à reconstrução e intervenções de fundo Pereira foi claro “é um projecto a 5 anos, eu julgo que é pouco para o desastre que foi. Nós no programa que apresentamos ao Conselho de Ministros, no dia 13 de Agosto, e foi aprovado, indicamos que a maioria das actividades começarão a



ser realizadas apenas em 2020”.

“As grandes obras como a protecção costeira, a drenagem da Cidade da Beira, a reabilitação definitiva da N6 são projectos que exigem normalmente um estudo de impacto ambiental, exigem depois o lançamento do concurso do consultor (30 a 45 dias) que vai fazer o projecto de execução detalhado (proposta vem vai para os ministérios respectivos 2 a 3 meses) e só depois lança-se o concurso de construção. Significa que todas estas grandes actividades, que estão neste momento a contratar os consultores que depois vão, num período de 3 a 5 meses, fazer o projecto de execução e só depois é que se lança a obra. Portanto as actividades destes grandes projectos o início acontecerá entre Junho e Julho do próximo ano”, explicou ao @Verdade.

Pereira, que na década de 90 liderou um projecto de reabilitação urbana das cidades de Maputo e da Beira, esclareceu ainda ao @Verdade que: “A zona da Beira porque está a um nível mais baixo das águas do mar está muito volátil por isso que um dos projectos mais importantes é a protecção costeira, vamos despende 60 milhões de dólares, 30 (milhões de dólares) do Banco Mundial e 30 (milhões de dólares) dos holandeses, que é para fazer diques que permitam diminuir a intensidade hidráulica do mar, quebra mar quando há mau tempo, enchimento das praias, como se fez aqui em Maputo, para que seja o primeiro contraforte do impacto, uma cobertura vegetal de mangal ao longo da costa e uma estrada de costa que permita segurar bem aquela zona. É insuficiente para a totalidade mas vai ser alguma barreira física”.

“Também vamos ter um projecto de drenagem, quando a maré enche a água tem que ser expulsa com um sistema de bombagem, por gravidade só não sai por isso vai-se aumentar o sistema (do Chiveve) que foi reabilitado, algumas das comportas e válvulas vão ser aumentadas, temos outros 60 milhões (de dólares) para esse trabalho”, pormenorizou o director-executivo Gabinete de Reconstrução Pós-Ciclone Idai.

#### **“Todas as escolas devem ser centros de refúgio”**

Segundo Francisco Pereira exis-

tem ainda “os projectos de Educação e Saúde, alguns vão andar mais depressa porque cada escola tem um projecto pois não foram danificadas da mesma maneira, então vamos ter chance de já no fim do ano lançar os concursos para as obras, já estão neste momento em exercício alguns consultores que estão a fazer os projectos de revisão”.

Além disso, de acordo com o entrevistado do @Verdade, o projecto “escola segura”, vai ser parte integrante da matriz da reconstrução das infra-estruturas de Educação e da Saúde, “todas as escolas devem ser centros de refúgio, para isso construir-se, por exemplo, a área de recreação num plano mais elevado para onde as famílias podem ir mais rapidamente em caso de inundações. Criar nas escolas salas resilientes às calamidades onde as pessoas possam aglomerar-se numa primeira fase para não perderem a vida”.

#### **Programa de Habitação “que cada casa não ultrapasse os 2 a 3 mil dólares, para que se consiga 15 a 20 mil casas”**

O director-executivo Gabinete de Reconstrução Pós-Ciclone Idai deu a conhecer ao @Verdade o conceito do grande Programa de Habitação: “o país perdeu no conjunto cerca de 300 mil casas, sendo 240 mil na Região Centro e 50 mil na Região Norte. Estas casas foram totalmente destruídas e as pessoas foram reassentadas, na ordem de 60 mil em 20 Centros. Neste locais a reconstrução é total, porque estão em tendas de loca que serão substituídas por habitações novas”.

“Mas essas novas habitações vão ser construídas com o esforço das famílias, nós vamos oferecer os materiais de construção, porque são muito pobres e vulneráveis, mas tem de haver um contributo das famílias até para se apropriarem das casas. Vamos fazer aqueles modelos protótipos, para as pessoas darem as suas opiniões, mas não podemos esticar muito porque temos de fazer bem, com as medidas de resiliência que as vezes não colocadas, pode haver outro ciclone mas não pode haver outro desastre”, aclarou Pereira.

O experiente engenheiro civil e antigo governante afirmou que “logo à seguir ao desastre nós



Email: averdademz@gmail.com

avaliamos em 600 milhões de dólares o custo do Programa de Habitação. Neste momento temos menos de 100 milhões, do Banco Mundial e de outras organizações. É claro que quando iniciarmos o Programa pensamos que poderemos ter mais recursos. Temos alguns critérios as famílias numerosas, as famílias dirigidas por mulheres, por crianças ou por idosos que não tem capacidade de trabalho terão prioridade, é um trabalho duro mas o que é certo é que os recursos não chegam, são de uma dimensão muito grande e não havia hábito dos Parceiros apoiarem a Habitação.

“Estamos tentar que cada casa não ultrapasse os 2 a 3 mil dólares, para que se consiga 15 a 20 mil casas, que são 10 a 15 por cento das necessidades actuais, embora saibamos as famílias são muito resilientes e muitas delas não esperaram e começaram com os poucos recursos que tinham a reconstruir”, detalhou.

Francisco Pereira acredita que “o Programa de Habitação pode começar este ano porque não exige projectos especiais, o que exige é organização no terreno muito grande. Nós temos de abrir um concurso para contratar fornecedores de materiais de construção, queremos que montem pequenos armazéns nas zonas onde vamos recuperar mais casas para as famílias não terem muito trabalho de ir buscar os materiais e escolher, entre elas as mais vulneráveis, e aí vamos contar com as Organizações Não Governamentais e órgãos locais que tem experiência nesses assuntos”.

#### **Reconstrução pós-ciclone Kenneth na Ilha do Ibo e Macomia**

No entanto, e embora o responsável para reconstrução pós-ciclones considere que o Programa de Habitação seja “mais aliciante”, não tem dúvidas que será “mais desafiante também porque vamos lidar com famílias, caso a caso. Vamos fazer as casas mas também os acessos, a água e o saneamento, e temos que pensar que as pessoas tem que produzir, não podem estar de mão estendida, então podem ficar muito longe de um local onde possam produzir, ou aqueles que são da pesca temos de ver como vão continuar a pescar, este é o drama que temos porque refazer a vida das pessoas não é uma coisa simples.”

De acordo com Pereira o Programa de Habitação será implementado “nas zonas de reassentamento, nas zonas urbanas, mais próximo da Cidade da Beira, vamos ter de seleccionar casas onde as pessoas estão lá embora tenham perdido tecto, etc”.

“Temos ainda as zonas rurais onde a pessoas perderam tudo mas não foram reassentadas porque não quiseram largar as suas machambas, preferiram ficar lá com umas tendas, uns plásticos em cima, etc, e aí também temos de intervir”, anotou Francisco Pereira.

Relativamente a reconstrução da devastação deixada pelo ciclone Kenneth, particularmente na Província de Cabo Delgado, e cujos custos iniciais estão estimados em 224,4 milhões de dólares, Pereira declarou ao @Verdade que “contrariamente a zona Centro não houve necessidade de reassentar porque as casas eram feitas de pau a pique e com coberturas de vegetais e muitas delas caíram, mas já voltaram a ser reerguidas. Vamos tentar fazer um grande projecto na Ilha do Ibo, foi muito danificada, onde toda habitação foi-se embora, temos financiamento da Cooperação italiana que nos vai ajudar. Macomia foi outro local afectado e de resto foram escolas, hospitais e Administração, fundamentalmente tectos”.

#### **“Nós temos que contar que vai haver mais ciclones, com maior frequência e com maior intensidade”**

Indigitado pelo Governo para a “Missão Patriótica” de reconstrução o reformado quadro das Obras Públicas revelou que um dos primeiros desafios que tem enfrentado é “coordenar todos os ministérios que foram afectados e estão envolvidos na implementação e vários doadores, fazer este puzzle, doadores que tem as suas preferências, não dão dinheiro para fazermos o que queremos, eles discutem primeiro com as agencias de implementação do global o que acham que podem financiar um montante para Educação, outro para Saúde, todo o dinheiro vem com endereço e depois não é todo ao mesmo tempo, é por tranches”.

“Estes ciclones tiverem desastres e tragédias mas teve uma vantagem, na minha opinião, nos acordou a todos que estamos agentes da construção, manutenção e reabilitação que não se pode mais inventar as coisas que já estão inventadas há muito tempo, é preciso fazer as coisas bem. Se não há dinheiro tem que se fazer menos, nós encontramos projectos com financiamento externo mal feitos. Também para diminuir custos as pessoas não contratam fiscalização, nos projectos financiados não pode ser, está na lei, é obrigatório e temos de cumprir até nos materiais usados”, recordou Francisco Pereira.

O experiente quadro das Obras Públicas desejou na entrevista @Verdade “que não haja mais nada (Calamidade) enquanto não acabarmos o Programa de Reabilitação”, no entanto está consciente da realidade e alertou “nós temos que contar que vai haver mais ciclones, com maior frequência e com maior intensidade”.

Pereira deixou uma recomendação: “No futuro nem sempre vai ser possível fazer conferências para doadores nós temos que ter instrumentos internos, que haja uma contribuição anual do orçamento para um fundo que possa pelo menos iniciar um processo semelhante e não ficar a espera dos doadores, o país tem que estar preparado para isso”.



## Cidadã burundesa assassinada no Município da Matola

Um cidadã de nacionalidade burundesa foi assassinada na noite deste domingo (15) por desconhecidos no bairro de Boquisso, no Município da Matola, na Província de Maputo.

Texto: Redacção

Testemunhas relataram que o crime terá acontecido cerca das 21 horas quando a finada regressava a sua residência, após ter saído para pagar a renda da sua casa.

O corpo, descoberto na manhã desta segunda-feira pelos vizinhos, apresentava sinais de esfaqueamento no abdómen e ferimentos na cabeça.

Os residentes do bairro de Boquisso apontaram a fraca iluminação pública e a ausência de patrulha policial como factores que propiciam a acção de meliantes muitos deles jovens desempregados das redondezas.

## Paridade do género nos Lugares de Decisão em Moçambique piorou com Nyusi



O Instituto Nacional de Estatística (INE) revelou que a paridade do género nos Lugares de Decisão em Moçambique piorou durante o primeiro mandato de Filipe Nyusi. "No geral há disparidade entre os funcionários e agentes do Estado em cargos governativos, de direcção, chefia e confiança", o Índice de Paridade de Género (IPG) passou de 100 funcionários do sexo masculino para 53 do sexo feminino em 2015 para 50 mulheres em 2017.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

continua Pag. 06 →

## Flexibilização de reservas obrigatórias "vai libertar um pouco mais liquidez para aplicar em créditos" em Moçambique

O Banco de Moçambique (BM) flexibilizou a forma de constituição de reservas obrigatórias pelos bancos comerciais. Para administrador delegado do Standard Bank, Chuma Nwokocha, "é uma notícia bem vinda pelos bancos porque vai libertar um pouco mais liquidez para aplicar em créditos para os nossos clientes". Dados mais recentes do banco central indicam que o "crédito ao sector privado mantém um crescimento positivo mas ainda baixo perante acções de reestruturação da carteira de empréstimos e a contínua contracção da componente em moeda externa".

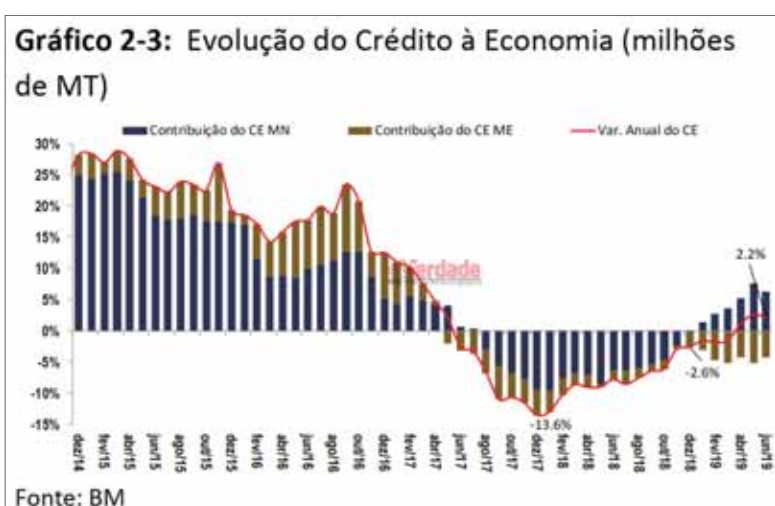
Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

"A evolução mais recente dos agregados monetários e financeiros impõe a actualização da forma de constituição de reservas obrigatórias, de modo a conferir maior flexibilidade à gestão de liquidez das instituições de crédito abrangidas", divulgou o BM através do Aviso 8/GBM/2019 de 8 de Agosto.

Entrevistado pelo @Verdade o administrador delegado do Standard Bank comentou esta revisão do banco central: "é uma notícia bem vinda pelos bancos porque vai libertar um pouco mais liquidez para aplicar em créditos para os nossos clientes".



"Não esquece que em termos de crédito existe a parte da demanda, não depende só do banco querer e



poder emprestar mais, em princípio a revisão do coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional implica que haver mais liquidez para aplicar nos clientes dos bancos", explicou ainda Chuma Nwokocha.

Questionado pelo @Verdade sobre o alto custo do dinheiro nos bancos comerciais administrador delegado do Standard Bank disse que o "prémio de custo já foi revisto" e, sem indicar taxas específicas deu a en-

tender que os spreads da instituição financeira que dirige estão abaixo do que é oficialmente divulgado.

Entretanto um outro banqueiro, Manuel Soares, Administrador do Banco Comercial e de Investimentos (BCI), alertou em Maio, durante um encontro com empresários Confederação das Associações Económicas, "que o facto de existir uma elevada liquidez não significa que o sistema financeiro aumente o crédi-

to a economia".

Soares explicou que devido as Normas Internacionais de Relato Financeiro os bancos passaram a ter que "ser mais exigentes", indicando como exemplo que uma empresa com capital social de 20 mil Meticals não pode receber um crédito de 60 milhões, "podemos dizer que o empresário tem património, que as suas contas a ordem tem bons saldos mas a realidade é que eu não estou a conceder crédito as contas estou a conceder pela análise da sua empresa".

**Crédito mal parado reduziu de 11,7 por cento, em Maio, para 10,6 por cento, em Junho**

Os dados mais recentes do Banco de Moçambique indicam que o "crédito ao sector privado mantém um crescimento positivo mas ainda baixo perante acções de reestruturação da carteira de empréstimos e a contínua contracção da componente em moeda externa. Em termos mensais, após cinco

continua Pag. 13 →





→ continuação Pag. 05 - Paridade do género nos Lugares de Decisão em Moçambique piorou com Nyusi

Verónica Macamo, Margarida Talapa, Ivone Soares, Vitória Diogo, Nazira Abdula são algumas das mulheres mais poderosas de Moçambique



sas de Moçambique pelos cargos que ocupam nos órgãos do Estado e no Governo no entanto, inferior em a relação a homens". Num documento intitula-

que alcançar a igualdade está cada vez mais longe, "nos órgão de tomada de decisão as mulheres têm uma representatividade

Quadro 6.2 Distribuição percentual por sexo e número total de funcionários e agentes do estado, segundo cargos governativos, de direcção, chefia e confiança, Moçambique 2015- 2017

Cargo em exercício	2015				2017			
	N	%Mas c	%Fem	IPG	N	%Mas c	%Fem	IPG
Total	10 641	65,4	34,6	0,53	11 838	66,5	33,5	0,5
Cargos governativos	214	67,3	32,7	0,49	220	69,5	30,5	0,44
Funções de direcção, chefia e confiança a nível central	3 195	61,5	38,5	0,63	3 575	60,8	39,2	0,64
Cargos de confiança	300	41,0	59,0	1,44	280	40,7	59,3	1,46
Direcção e chefia a nível provincial	4 046	66,5	33,5	0,50	4 298	65,8	34,2	0,52
Direcção e chefia a nível de distrital	2 886	70,5	29,5	0,42	3 465	75,0	25,0	0,33

Fonte: Calculado com base em dados do Anuário Estatístico dos Funcionários e Agentes do Estado 2017

embora o número de funcionários tenha aumentado em 11 por cento, de 10 641 em 2015 para 11 838 em 2017, a maioria continuam a ser do sexo masculino, 65 por cento.

O Índice de Paridade de Género compilado pelo INE "mostra que no geral há disparidade entre os funcionários e agentes do Estado em cargos go-

na maioria por indivíduos do sexo masculino, com maior disparidade em cargos de "Dirigentes e quadros de direcção e chefia a nível distrital" e "Funcionário e Agentes de Estado com cargos governativos" com Índice de Paridade de Género de 0,33 e 0,44, respectivamente, em 2017", refere o documento que estamos a citar.

Moçambique longe de alcançar Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº5

O INE indica ainda que "Há disparidade dos funcionários e agentes do estado em todas províncias a favor de funcionários do sexo masculino, com excepção de Maputo Cidade que embora com tendência a equilibrar o

çar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas número 5 que preconiza: "Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública".

Estes números desmentem a promessa do Presidente Filipe Nyusi que a propósito das comemorações do Dia da Mulher Moçambicana disse ser "o momento em que reafirmamos o nosso compromisso colectivo de que a mulher camponesa, operária, funcionária, estudante, mulher nas Forças de Defesa e Segurança, empregada doméstica, a mulher desempregada é nossa parceira estratégica

Quadro 6.1 Lugares de decisão por sexo, segundo órgão, Moçambique, 2014 e 2018								
Cargo	2014				2018			
	N	% Fem	% Masc	IPG	N	% Fem	% Masc	IPG
<b>Governo</b>								
Ministros	29	27,6	72,4	0,38	22	31,8	68,2	0,47
Vice Ministros	25	20	80	0,25	18	44,4	55,6	0,80
Governadores	11	36,4	63,6	0,57	11	36,4	63,6	0,57
Secretários Permanentes Ministeriais	20	30	70	0,43	21	33,3	66,7	0,50
Secretários Permanentes Provinciais	11	45,5	54,5	0,83	11	36,4	63,6	0,57
Directores Provinciais	80	17,5	82,5	0,21	30	17,5	82,5	0,21
Administradores Distritais	128	26,6	73,4	0,36	127	15,8	67,8	0,23
<b>Parlamentares</b>								
Deputados					250	39,2	61,2	0,64
<b>Orgão Judicial</b>								
Magistrados					517	31,5	68,5	0,46
Juízes					255	30,6	69,4	0,44
Advogados					454	30,2	69,8	0,43

Fonte: Calculado com base em dados do Anuário Estatístico dos Funcionários e Agentes do Estado 2014-2015; e dados correntes do Ministérios do Género, Criança e Acção Social 2018

e apesar do discurso oficial apregoar a paridade do género o apurou do "Mulheres e homens 2018" o Instituto Nacional de Estatística apurou que



vernativos, de direcção, chefia e confiança, sendo 100 funcionários do sexo masculino para 53 do sexo feminino em 2015 e 50 em 2017".

No Governo de Filipe Nyusi a maioria das mulheres ocupam o cargo de vice-ministros "com maior representatividade do sexo feminino em relação aos outros com IPG de 0,80, seguindo os deputados com 0,64".

"Com a excepção do cargo "Funcionários e Agentes de Estado que exercem cargos de confiança" com o Índice de Paridade de Género de 1,44 e 1,46 para 2015 e 2017, os restantes cargos são constituídos



género em 2015, registou 104 do sexo feminino para 100 de masculino. As províncias da região Norte incluindo Manica, registaram maior disparidade a favor de funcionários do sexo masculino, cujos índices são abaixo de 60".

Estes dados mostram que Moçambique está cada vez mais longe de alcan-

ca no processo de desenvolvimento do país, por isso, é imperioso que ela faça parte deste mesmo processo".

Nyusi apregoou ainda a "necessidade de empregarmos metodologias e tecnologias cada vez mais criativas e inovadoras para acelerarmos o passo rumo à igualdade de género verdadeira".



## Disparidade de género à favor do sexo masculino na Educação primária em Moçambique

*O Índice de Paridade de Género (IPG) de alunos matriculados no ensino público, turno diurno e nocturno indica que mantém-se em Moçambique uma "disparidade de género à favor do sexo masculino em todas as províncias".*

Texto: Redacção

O IPG, elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), revela que dos 6.436.670 alunos matriculados no Ensino público primário no nosso país, nos turnos diurno e nocturno, continua a existir "disparidade de género a favor do sexo masculino em todas as províncias".

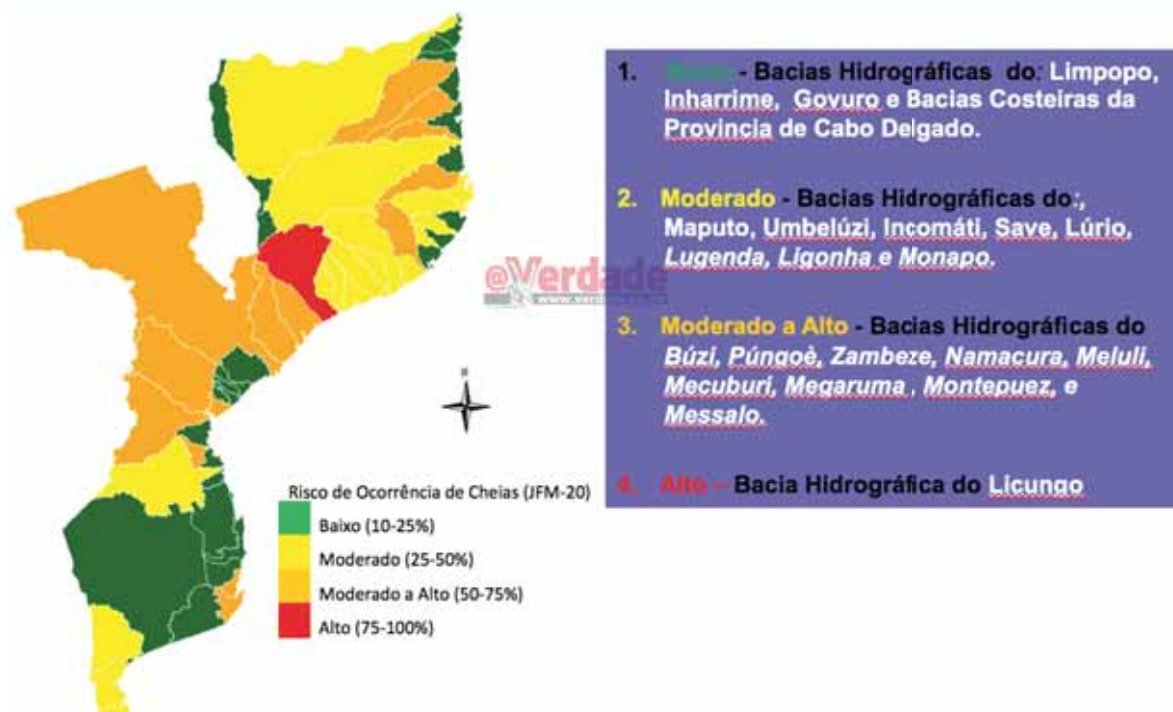


No entanto a Cidade e Província de Maputo, e as províncias de Gaza Inhambane e Tete "apresentaram tendência de equilíbrio de género, pois o IPG está no intervalo entre 0,95 a 1,04", indica o documento do INE.

No que diz respeito ao ensino secundário, onde em 2018 foram matriculados 1.080.223 de alunos "todas as províncias apresentam disparidade por sexo", contudo "as províncias da região Norte e Centro, apresentam disparidade a favor do sexo masculino enquanto a região Sul a favor do sexo feminino".

## Época chuvosa 2019 – 2020 com risco de cheias no Licungo; cidades de Maputo, Matola, Beira e Quelimane voltarão a ter inundações

### Prognóstico Hidrológico JFM 2020



*Não há previsão de cheias no início da próxima época chuvosa em Moçambique porém, no início de 2020, existe risco de cheias na Bacia Hidrográfica do Ligonha. Entretanto a Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos (DNGRH) alerta que as construções desordenadas e fraco saneamento nos bairros suburbanos voltará a causar inundações nas cidades de Maputo, Matola, Beira e Quelimane.*

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

## Tráfego de aviões, passageiros e carga aumenta nos Aeroportos de Moçambique

*A Empresa Pública Aeroportos de Moçambique (ADM) voltou a ganhar fôlego com a efectiva liberalização do espaço aéreo nacional que permitiu a entrada de novas companhias aéreas, em 2018 aumentou o tráfego de aviões, passageiros e de carga.*

Texto: Adérito Caldeira

Os resultados do primeiro ano da real liberalização do espaço aéreo moçambicano confirmam quão errados estiveram os políticos que adiaram a abertura dos céus moçambicanos, as contas da Aeroportos de Moçambique em 2018 registaram "crescimento em todas as variáveis da sua actividade, nomeadamente aeronaves, passageiros, carga e correios, em 7,4 por cento, 7,7 por cento, 19,9 por cento e 0,8 por cento, respectivamente".

"A entrada da Ethiopian, captou 3 por cento do tráfego de passageiros global, operacionalidade em pleno da companhia de bandeira, que captou 56 por cento do total de passageiros atendidos (...) aumento de passageiros das companhias SAA, SA Airlink e Turkish" indica o Relatório e Contas de 2018 da ADM analisado pelo @Verdade.

Foram 57.540 aeronaves que aterraram nos aeroportos nacionais, "influenciado pela entrada da companhia Fastjet e Ethiopian Mozambique que captaram cifras correspondentes a 8 por cento e 2 por cento do tráfego global, respectivamente".

O Relatório refere que as aeronaves das Linhas Aéreas de Moçambique "contribuíram com 67,9 por cento do total do tráfego, cumprindo o plano em 102,1 por cento". O tráfego regional de aeronaves continua a ser liderado pela South Africa Airways que contribuiu com 25,6 por cento do total do movimento. O segmento intercontinental contribuiu com 1,7 por cento do tráfego



e continua a ser dominado pela Transportadora Aérea Portuguesa.

O movimento de passageiros cresceu de 1,8 milhão em 2017 para 1.921.972 no ano passado, mais perto do melhor registo de sempre que foi um pouco acima de 2 milhões de passageiros em 2014. Deste universo 1.195.983 é correspondente ao tráfego doméstico, 30,5 por cento foi o tráfego regional e 6,5 por cento intercontinental.

Mas o maior aumento foi no segmento de carga que passou de 11.702 para 14.033 toneladas onde 48,5 por cento foi carga doméstica, 27,3 por cento regional e o restante intercontinental.



A verdade em cada palavra.





→ continuação Pag. 07 - Época chuvosa 2019 - 2020 com risco de cheias no Licungo; cidades de Maputo, Matola, Beira e Quelimane voltarão a ter inundações

Depois da mais mortífera época chuvosa de que temos memória os meteorologistas moçambicanos indicam que o fenómeno El Niño, que exerce grande influência nas condições meteorológicas do planeta, está neutro e deverá surgir com magnitude fraca até Março de 2020 por isso preveem chuvas normais com tendência para acima do normal nas regiões Sul e Centro do País até Dezembro 2019 e precipitação normal com tendência para abaixo de normal até Março de 2020.

Com essa previsão, e tendo em conta que as bacias hidrográficas da Região Sul “apresentam índice de humidade muito baixo a baixo” enquanto “na Região Centro e Norte predomina índice de humidade alta a muito alta”, os técnicos da DNGRH prognosticam, até Dezembro, baixo risco de cheias nas bacias de Maputo, Umbelúzi, Incomati, Limpopo, Inharrime, Govuro, Ligonha, Lurio, Lugenda e risco moderado nas bacias hidrográficas de Mutamba, Inhanombe, Save, Búzi, Savane, Púngoè, Zambeze, Licungo. Meluli, Mecuburi, Messalo, Megaruma e Montepuez.

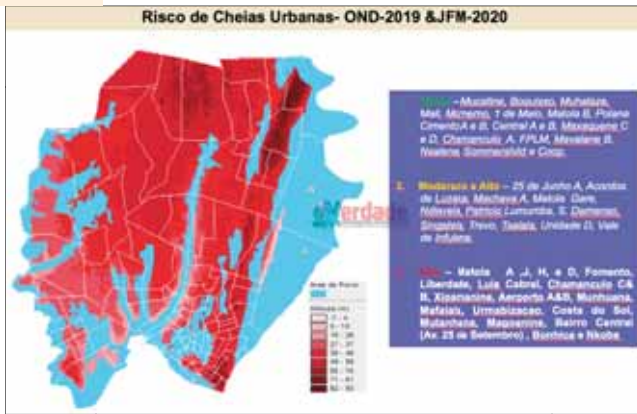
No entanto a Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos prevê que entre Janeiro e Março de 2020 o risco de cheias passe a moderado a alto nas bacias hidrográficas do Búzi, Púngoè, Zambeze, Namacura, Meluli, Mecuburi, Megaruma, Montepuez, e Messalo e indicam risco alto no Licungo.

Entretanto os prognósticos, apresentados semana passada durante o 6º Fórum Nacional de Antevisão Climática, alertam para cheias urbanas em alguns bairros das cidades de Maputo, Matola e Beira pois embora a chuva que se espera não seja muita as construções desordenadas e fraco saneamento irá causar inundações.

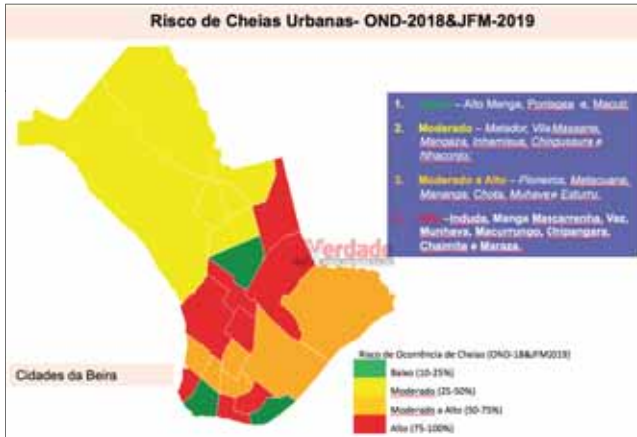
#### 500 mil pessoas poderão ser afectadas por cheias na próxima época chuvosa

Na capital do país correm elevado risco de cheias os bairros de Chamanculo C, Chamanculo B, Xipamanine, Aeroporto A, Aeroporto B, Munhuana, Mafalala, Urbanização, Costa do Sol, Mutanhana, Magoanine, Bairro Central na avenida 25 de Setembro).

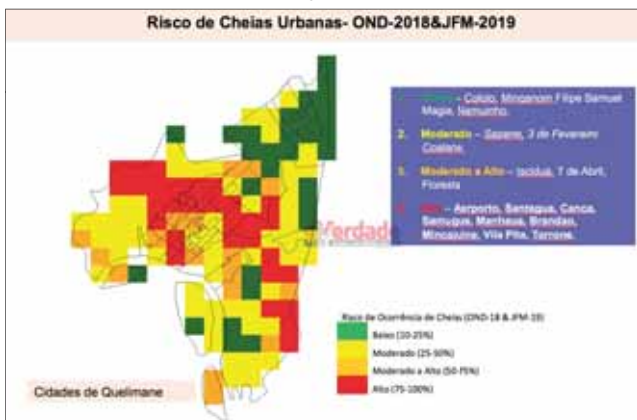
No município da Matola tem alto risco de inundação os bairros Fomento, Liberdade, Luís Cabral, Bunhica e Nkobe, Matola A, Matola J, Matola H, e Matola D.



Na massacrada Cidade da Beira deverão voltar a ficar inundados os bairros de Induda, Manga Mascarenha, Vaz, Munhava, Macurrungo, Chipangara, Chaimite e Maraza.



No município de Quelimane estão sob alto risco de cheias os bairros Aeroporto, Santagua, Canca, Samugue, Manhaua, Brandao, Mincajuine, Vila Pita, Torrone.



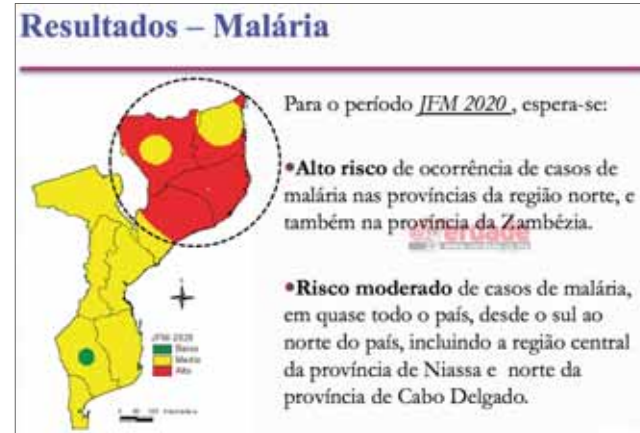
A Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos estima em pelo menos 500 mil as pessoas que poderão ser afectadas pelas cheias durante a próxima época chuvosa, comparativamente aos mais de 2 milhões de moçambicanos afectados pela época chuvosa 2018/2019 e cuja maioria ainda está dependente de assistência humanitária.

## Alto risco de malária e diarreia em Moçambique na época chuvosa 2019/2020

O Instituto Nacional de Saúde (INS), considerando as previsões para a época chuvosa 2019/2020, prevê um risco alto de casos de malária na Região Norte e na Província da Zambézia. As províncias do Centro e Norte enfrentarão ainda surtos de diarreia assim como a Cidade de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira

As chuvas normais com tendência para acima do normal nas regiões Sul e Centro do País até Dezembro 2019 e a precipitação normal com tendência para abaixo de normal até Março de 2020 colocam as províncias de Nampula e da Zambézia com alto risco de ocorrência de casos de malária já no início da nova época chuvosa.



De acordo com o INS o alto risco de ocorrência de casos de malária mantém-se nas províncias de Nampula, Zambézia nos primeiros três meses de 2020 altura em que deverá alastrar-se para Cabo Delgado e Niassa.

Na previsão, efectuada semana finda no 6º Fórum Nacional de Antevisão Climática, Instituto Nacional de Saúde alerta para risco alto de diarreias na Cidade e Província de Maputo até Dezembro de 2019 situação que se deverá manter até ao término da época chuvosa.



Entretanto, de acordo com o INS, entre Janeiro e Março de 2020 surtos de diarreias poderão eclodir nas províncias de Sofala, Zambézia e Nampula.

## 40 anos de carreira: Pedro Mourana expõe no Espaço Cultural da Tmcel

Por ocasião dos 40 anos de carreira, o renomado artista plástico moçambicano Pedro de S. Betrufe Mourana, de nome artístico PMourana, inaugura, na sexta-feira, 20 de Setembro, em Maputo, uma exposição sob o tema “Eterno Recomeço - 40 anos de peregrinação artística”.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de uma compilação de valiosas obras plásticas feitas ao longo de quatro décadas de uma notável carreira artística, caracterizada por uma criatividade ímpar, na forma de exprimir a paixão e as emoções, através da cultura.

A exposição, que estará patente durante 30 dias, no Espaço Cultural Moçambique Telecom (Tmcel), localizado no IFT – Instituto de Formação das Telecomunicações, conta com o apoio desta empresa de telecomunicações, inserido no âmbito das suas acções de responsabilidade social corporativa, visando estimular, fomentar, preservar e divulgar o património artístico e cultural nacional.

PMourana, cuja primeira exposição ocorreu em 1979, tem abordado várias temáticas, desen-



volvendo diversas técnicas: “Nesta exposição, as pessoas poderão ver a minha evolução em termos de busca de temáticas, como também na técnica aplicada. Abordo exaustivamente temas de carácter social, sobretudo no que diz

respeito à mulher, pois é a partir dela que procuro abordar a humanidade”, referiu o artista.

Quarenta anos de carreira, conforme enfatizou PMourana, são quatro décadas de escola, de muita aprendizagem contínua. A ideia do artista é juntar no mesmo espaço cerca de 40 obras de arte, algumas das quais pintadas em 1983.

Sobre a parceria com a Tmcel, PMourana contou que tudo começou a partir duma visita que o presidente do Conselho de Administração da Tmcel, Mahomed Rafique Jusob, fez ao seu atelier, onde contemplou algumas das obras do artista: “Estou feliz por esta parceria e acredito que vai imprimir maior qualidade à minha exposição”, frisou.

Ainda a propósito da parceria, PMourana considerou que as artes só podem desenvolver-se se o empresariado nacional apoiar, uma vez que um artista isolado mesmo que tenha talento, dom e potencial, se não tiver uma parceria institucional, um curador à altura, não pode singrar na sociedade.

Importa realçar que PMourana já participou em diversas exposições, tanto individuais como colectivas, dentro e fora do País, onde abordou temas que exaltam o amor, a mulher, a poesia, a música e outros de intervenção social, focalizando assuntos inerentes à valorização do património cultural, à exaltação da diversidade cultural e ao diálogo entre as artes, nomeadamente a pintura e a música.



## Estado “livra-se” da Mabor de Moçambique, antiga fábrica de pneus será usada na produção de artigos de papelaria



O Estado moçambicano que nunca conseguiu viabilizar Mabor de Moçambique vendeu 100 por cento do património à Officemart, uma empresa do ramo de produção de artigos de papelaria, em troca de quase duas centenas de milhões de Meticais que permitiu saldar uma dívida de dezenas de milhões de rands. Entretanto os pneus Mabor continuam a ser produzidos na Europa e Estados Unidos da América e comercializados pelo mundo, Moçambique tornou-se importador de pneus.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

## Somente 1 dos 15 diques de defesa contra cheias em Moçambique está bom

A Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos (DNGRH) alerta que apenas o dique de defesa contra cheias da Bacia do Limpopo está em bom estado. Dois estão em mau estado e os restantes diques existentes em Moçambique, cuja reabilitação era um dos objectivos estratégicos do Plano Quinquenal de Filipe Nyusi, estão em muito mau estado.

Texto: Adérito Caldeira

“Mobilizar financiamento para a reabilitação de diques e construção de plataformas de refúgios nas bacias hidrográficas dos rios Maputo e Incomati (Maputo), Limpopo (Gaza), Save (Inhambane e Sofala); Búzi e Púnguè (Sofala), Zambeze (Marromeu e Chemba, em Sofala; Tamba, em Manica) e Licungo (Nante, em Maganja da Costa, na Zambézia)” foi definido como objectivo estratégico da Prioridade IV do Governo de Filipe Nyusi em fim de mandato.

Decorridos 4 anos apenas o dique de defesa contra cheias da Bacia do Limpopo está em bom estado de acordo com documento da DNGRH apresentado semana passada no 6º Fórum Nacional de Antevisão Climática.

Os diques de protecção das



bacias do Incomati e Maputo estão em mau estágio.

Muito maus, segundo a Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos, estão os diques de defesa das bacias do Save, Búzi, Púnguè, Zambéze e do Licungo.

Entretanto o @Verdade apurou, no Balanço do Plano Económico e Social do 1º semestre de 2019, que para a reabilitação dos 5 quilómetros do dique de Xai-Xai “foi lançado concurso para a contratação da empreitada e fiscalização para a reabilitação

do dique, estando em curso a avaliação das propostas. De referir que o projecto apresenta insuficiência de fundos para as obras estimadas em 60 milhões de Meticais, estando disponível apenas 5 milhões de Meticais”.

Em curso também estão as obras de reparação dos 10 quilómetros do dique de Nante, aguardando-se, de acordo com o Governo, “a autorização do financiador para a reestruturação do escopo de trabalhos, eliminando a zona vermelha definida no Plano Abreviado de Reassentamento e inclusão de novas actividades; (iii) realizada no dia 12/06/19 uma visita conjunta de avaliação dos danos, envolvendo o financiador, empreiteiro e fiscal para a elaboração do mapa detalhado dos custos inerentes e reabilitação”.





→ continuação Pag. 09 - Estado "livra-se" da Mabor de Moçambique, antiga fábrica de pneus será usada na produção de artigos de papelaria

Através de um Despacho do primeiro-ministro, datado de 20 de Junho de 2019, "É adjudicada à Officemart, Lda., a aquisição de 100 por cento do património fabril da Mabor de Moçambique – Manufatura, S.A.R.L."

O @Verdade apurou que o que arrastou a privatização da antiga fábrica de pneus, que antes de falir chegou a exportar para a África Austral e outros cantos do globo, foi uma dívida de milhões de rands. "Estava hipotecada ao Millennium Bim por uma dívida de 72 milhões de rands, desde os anos 90", revelou Raimundo Matule, Administrador do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE).

"O Estado não tinha 72 milhões de rands para pagar ao (Millennium) Bim até que o banco, no ano passado, aproximou-se e

disse ter alguém que podia ficar com a Mabor e assumir os 72 milhões de rands em dívida", esclareceu Matule ao @Verdade.

O Administrador do IGEPE precisou que Officemart, Lda pagou 180 milhões de Meticais pelos 23 mil metros quadrados de património da Mabor dos quais 125 milhões ficaram com o Millennium Bim e o Estado recebeu 55 milhões de Meticais. "Ainda deu para pagar dívidas mais pequenas como ao INSS, aos trabalhadores", acrescentou Raimundo Matule.

O comprador, a Officemart, relacionado ao Grupo Canon Impex, vai usar as instalações para expandir as suas actividades de papelaria e impressão gráfica.

O @Verdade apurou que a fábrica da Mabor, no bairro do Zimpeto, esta-

va em construção quando Moçambique tornou-se independente e o Governo do partido Frelimo chegou a acordo com os proprietários, uma empresa portuguesa deno-



minada Manufatura Nacional de Borracha, para a continuidade da obra que culminou com a inauguração em 1979.

### Mabor faliu e Moçambique gasta 40 milhões de dólares na importação de pneus

Reza a história que a sigla Mabor resulta do nome da esposa de um dos fundadores da empresa Maria Borges. Em Portugal a empresa foi criada em 1938 por Júlio Anahori de Quental Calheiros e Francisco Borges em parceria com os americanos da General Tire, resultando daí a marca Mabor General.

Actualmente os pneus Mabor continuam a ser produzidos na Europa e América como uma das marcas do Grupo norte-americano Continental.

Durante os anos em que a Mabor operou Moçambique viveu uma profunda crise económica e financeira, decorrente do socialismo que o partido Frelimo implantou, e o

mercado da África do Sul era o destino de um terço da produção de pneus.

Após o abandono dos proprietários portugueses o Estado assumiu a Mabor, como havia feito com centenas de indústrias, mas o modelo de economia planificada e sem acesso ao seu principal mercado de exportação a fábrica acabou por falir embora tenha recebido várias injeções financeiras do Tesouro. Em 2018 a Mabor de Moçambique ainda tinha por amortizar ao Estado empréstimos no valor de 5,8 milhões de Meticais.

Paradoxalmente o nosso país, que agora vive um boom no mercado automóvel, tornou-se num grande importador de pneus, muitos deles de qualidade duvidosa, a factura anual ronda os 40 milhões de dólares norte-americanos.

# ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

## Mais um cidadão atropelado na Circular de Maputo

Um jovem foi atropelado nas primeiras horas desta quarta-feira (18) na estrada Circular de Maputo, na zona de Mapulene. O automobilista assassino não parou para prestar socorro.

Texto: Redacção

A vítima do atropelamento, o enésimo na nova via de entrada e saída para a capital moçambicana, é um cidadão de 20 anos de idade e aconteceu cerca das 3 horas.

Não houve testemunhas de mais este acidente de viação causado por um automobilista que nem sequer parou para prestar socorro e assumir a responsabilidade do seu crime.

## Desporto

### Sol de Carvalho premiado em Portugal pelo filme "Mabata Bata"

O realizador moçambicano Sol de Carvalho foi premiado nesta quarta-feira (18) pela Federação Portuguesa de Cineclubes pela sua obra cinematográfica "Mabata Bata", que retrata as feridas recentes da guerra civil em Moçambique.

Texto: Redacção

Baseado na obra de Mia Couto "O Dia Em Que Explodiu Mabata Bata", conto que integra o livro "Vozes anoitecidas de 1986, a película é uma adaptação do realizador Sol de Carvalho da história de Azarias, um jovem pastor órfão que um dia vê o seu melhor boi, Mabata Bata, explodir devido a uma mina terrestre deixada pelos combatentes da guerra civil. Este terrível acontecimento despoleta uma fuga para a floresta (por o rapaz temer represálias), seguido de um resgate, por parte da avó e do tio, que o tentam convencer a voltar.

Co-produzido pela moçambicana Promarte e a portuguesa Bando à Parte o filme de Sol de Carvalho, rodado em 2016 no Distrito do Chibuto, tem a honra de ter sido eleito como o primeiro vencedor deste



novo prémio que visa homenagear o Cinema Africano de Expressão Lusófona e António Loja Neves, de forma póstuma, um grande promotor destas cinematografias.

"Um filme que se destaca pela sensibilidade do seu olhar humanista e solidário e pela actualidade da sua temática, mesclando com inteligência e delicadeza a tradição cultural africana com as feridas recentes e ainda não saradas da guerra civil em Moçambique", considerou o Júri.

"Mabata Bata" estreou em 2017 e tem sido reconhecido favoravelmente pela crítica, no início deste ano foi premiado pela Montagem e Imagem no FESPACO, o maior festival de cinema de África.

Natural da Beira, João Luís Sol de Carvalho realizou mais de duas dezenas de películas com destaque para "O Jardim do Outro Homem", "A Janela", "O Búzio" ou "As Teias da Aranha".



→ continuação Pag. 02 - "Apóstolo da desgraça" indica solução para Moçambique "é o socialismo"

sustentável, não quer dizer que seja o melhor caminho, quer simplesmente dizer que é a lógica histórica".

### "A minha solução é a supressão do capitalismo"

De acordo o investigador do IESE "estas coisas combinadas resultaram numa economia que está em contínuos processo de boom e bust, expansão e crise, e o que cria a expansão é o que cria a crise".

"Mas isso não é novo na economia de Moçambique, quando nós olhamos para a estrutura da economia colonial, na altura em que começa a expansão daquilo que o capitalismo colonial chamou a indústria de substituição de importações, nós vemos exactamente o mesmo tipo de problemas, boom e bust, há uma expansão rápida, aumento de uma produção dependente de importações ou de uma economia que sustenta isso com base em produtos primários, mas a capacidade

de sustentar o crescimento é completamente decidida por aquilo que acontece no mercado de produtos primários (commodities), o que a economia vai fazer, vai seguir as tendências e os padrões de instabilidade e da sua capacidade de financiamento", recordou novamente Castel-Branco.

O académico lembrou que processo similar "reproduziu-se depois da independência e agravou-se nos dois momentos de tentativa de ruptura com isso: um foi o PPI (Plano Prospectivo Indicativo), nos princípios dos anos 80, nós observamos uma expansão de investimento durante 2 ou 3 anos, seguido por um colapso profundo, porque a economia se esgotou nesse processo; o outro foi o segundo mandato do Presidente Guebuza em que a entrada de capital externo em Moçambique aumentou dez vezes e resultou numa economia que expandiu em bolha, o endividamento foi sustentado numa expectativa sobre futuros rendimentos e sobre

futura capacidade desses rendimentos serem mobilizados para pagar dívida".

"Os capitalistas financeiros internacionais não estão muito preocupados com o assunto, em primeiro lugar porque a dívida moçambicana é enorme para nós mas não é tão grande para eles, em segundo lugar porque eles associaram esse processo de endividamento ao controle dos recursos naturais, portanto não pior das hipóteses para eles ficam com o nosso gás, na pior das hipóteses para nós ficamos sem gás e com dívida pública", concluiu o académico moçambicano.

Carlos Nuno Castel-Branco entende que a tarefa dos académicos, investigadores e intelectuais não é "apenas entender o mundo, é sobretudo nossa tarefa transformar o mundo" e por isso deixou a sua solução para os desafios de Moçambique: "A minha solução é a supressão do capitalismo, a minha solução é o socialismo, a minha solução não é salvar o capitalismo".

## Tráfico de pessoas: uma realidade (in)visível em Moçambique

*Para formular consensos na perspectiva de desenhar projectos concretos, com vista a despertar a atenção da sociedade sobre a ocorrência de casos de tráfico de pessoas, para a exploração sexual e laboral e suas manifestações em Moçambique, diversos actores sociais, entre personalidades e instituições, reuniram-se, na quarta-feira, 18 de Setembro, em Maputo.*

O encontro, promovido sob o tema "Tráfico de Pessoas, uma Realidade (in)visível", resulta da parceria entre a Associação de Amizade Moçambique-Estados Unidos da América (MUSAA) e a Associação Moçambicana de Juizes (AMJ), que decidiram desenvolver acções consentâneas na vertente do combate contra aquele fenómeno social.

A propósito, Carlos Mondlane, presidente da AMJ, explicou que a protecção às vítimas deste crime cabe às instituições da Justiça mas, mais do que isso, há um papel que recai sobre a própria sociedade, no sentido de se precaver contra a ocorrência de casos ligados ao tráfico de pessoas, no nosso País.

"O Departamento de Estado norte-americano, no seu Relatório de 2018, sobre a matéria de tráfico, conclui que, nos últimos cinco anos, Moçambique se afirma como lugar de recrutamento, transporte, trânsito de homens, mulheres e crianças a sujeitar a trabalho forçado e exploração sexual para a África do Sul e outros países vizinhos", referiu Carlos Mondlane, juntando que esta situação reporta-se, igualmente, ao nível interno, onde se registam situações de crianças e mulheres que são exploradas, devido à sua condição de vulnerabilidade.

Muitas crianças, conforme enfati-



zou, são deslocadas das suas zonas de origem, atraídas pela perspectiva de uma boa vida nas grandes cidades, sendo utilizadas em actividades domésticas, quando não têm idade para trabalhar, ou mesmo na exploração sexual, o que inibe o seu desenvolvimento integral.

A procuradora geral adjunta, Amábélia Chuquela, destacou o papel do Ministério Público no combate ao tráfico de pessoas, sobretudo da mulher e criança em situação de vulnerabilidade, evidenciando, através de dados estatísticos, que muito tem estado a ser feito, tanto na vertente preventiva como na repressiva.

Por sua vez, a presidente da MUSAA, Glédisse Dan Manjate, explicou que o seminário visou dar a conhecer às pessoas, sobretudo, vulneráveis, sobre o que está a acontecer em Moçambique: "Após os ciclones Idai e Kenneth muitas pessoas afectadas por estas intempéries ficaram vulneráveis, podendo ser facilmente vítimas desta prática criminosa, razão pela qual pretendemos buscar

consensos para começar desde já a desenhar projectos concretos para combater este crime", disse.

Sobre a MUSAA, Glédisse Dan Manjate, que assumiu durante o seminário a presidência da organização, indicou que se propõe a trabalhar na materialização dos desígnios da associação, que consistem na manutenção de uma boa interação entre os povos de Moçambique e Estados Unidos, assim como intervir nas áreas cultural, social e económica.

Trata-se, basicamente, de implementar em Moçambique toda a experiência que os moçambicanos colheram nos Estados Unidos, através de programas de intercâmbio oferecidos pela embaixada deste país.

"Temos mais de 600 moçambicanos formados nos Estados Unidos, através de programas de curta e longa duração, tendo chegado a hora de aplicar em Moçambique a experiência adquirida. Foi um investimento realizado e é preciso desenvolver acções para tirar proveito dessa experiência, de modo a contribuir para o desenvolvimento do nosso País", concluiu.

Acorreram ao evento, para além dos "alumni", académicos, juizes, procuradores, advogados, parceiros de cooperação, estudantes, para além de representantes de instituições estatais, civis e religiosas.

→ continuação Pag. 01 - Fragilidade do Estado em Moçambique "é o resultado das nossas opções como país ao longo dos anos"

nossas instituições não promoverem a inclusão política, económica e social dificilmente teremos soluções duradoras para a violência recorrente e o discurso da chamada paz efectiva e a reconciliação será uma mera retórica".

Embora durante a última década o IESE tenha abordado centenas de desafios referentes ao desenvolvimento político, económico e social do nosso país o seu director destacou ainda "a fragilidade do Estado" como outro dos importantes desafios de Moçambique

### Fragilidade do Estado não pode ser "visto como a maldição de uma força externa"

"A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico, OCDE, define a fragilidade a partir de cinco dimensões importantes nomeadamente: política, económica, ambiental, social e securitária. Com base nesse quadro de análise a OCDE, no seu relatório sobre o estágio da fragilidade referente a 2018, considera que a situação de fragilidade em Moçambique, comparada com os dados do relatório de 2016, tem vindo a deteriorar-se particularmente nas dimensões económica, ambiental e social", referiu Forquilha.

O académico assinalou também que

"sabemos de outras fontes, como por exemplo o Índice de Democracia referente a 2018, que Moçambique também não se encontra numa posição confortável relativamente ao desenvolvimento democrático, tendo passado de regime híbrido para regime autoritário".

"O desafio da fragilidade do Estado consubstanciado na deterioração da situação económica, social, securitária e política não é, nem pode ser, visto como a maldição de uma força externa, ela é o resultado das nossas opções como país ao longo dos anos. Nesse sentido a fragilidade do Estado não é uma variável independente ou uma condição geral, a fragilidade do Estado é uma variável dependente cuja explicação passa, entre outros aspectos, pela análise e compreensão da maneira como funciona as instituições e as normas sociais", explicou Salvador Forquilha.

De acordo com o seu director os próximos desafios do IESE passam por ajudar a sociedade moçambicana a entender "como funcionam as nossas instituições, como é que as nossas elites políticas e o cidadão comum imaginam e vivenciam as instituições, como é que as nossas elites políticas e o cidadão comum se relacionam com as instituições, em que medida as nossas elites políticas e o cidadão comum respeitam as instituições".

## Três crianças morrem na explosão de um artefacto militar em Tete

*Três crianças perderam a vida e duas contraíram ferimentos nesta quinta-feira (19) na Província de Tete após terem descoberto um engenho militar com o qual brincaram e acabou por explodir.*

Texto: Redacção

A tragédia aconteceu cerca da 11 horas no bairro Samora Machel, na Cidade de Tete, quando três menores do sexo masculino e dois do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 3 e os 11 anos de idade, descobriram um objecto, numa antiga zona militar, e puseram-se a brincar com o mesmo que acabou por explodir.

Os feridos são uma menina de 11 anos e um menino de 3 anos, "ambos com traumatismo abdominal e estavam a estavam no bloco operativo, para cirurgias pouco complicadas", de acordo com fonte hospitalar.

### Pergunta à Tina...

**Olá Tina, aqui é a Zilda, estou a ter problemas de período atrasado, será que é normal ficar três meses sem ver e não estar grávida?**

Não Zilda, não é normal, a não ser que estejas a amamentar. Por vezes, também pode acontecer quando uma mulher toma contraceptivos ou certos medicamentos. Na dúvida, o melhor é procurar cuidados médicos num centro de saúde ou numa clínica.

**Tina tenho tido feridas no pénis mas sempre que vou à consulta não acusa nada, o que pode ser?**

A informação que dás sobre o teu problema não é suficiente para poder dar algum conselho. Recomendando que voltes novamente à consulta e perguntas se não poderá ser Herpes, uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) altamente contagiosa e para a qual ainda não existe uma cura. Entretanto, deves evitar ter relações sexuais, pois a probabilidade de estares a espalhar a doença entre a(s) tua(s) parceira(s) sexual(is) é muito elevada.



## Ao longo dos últimos 24 anos: Mais de 9.500 estudantes graduados pela Universidade Politécnica

Ao longo dos 24 anos da sua existência, a Universidade Politécnica já graduou um total de 9.567 estudantes, dos quais 3.473 bacharéis, 5.367 licenciados, 225 mestres e 502 estudantes completaram cursos de pós-graduação.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Para o próximo ano, o maior estabelecimento privado de ensino superior do País, espera atingir e ultrapassar a marca de 10 mil graduados, conforme referiu o reitor, Narciso Matos, no decurso da XXI cerimónia de graduação, ocorrida no sábado, 14 de Setembro, em Maputo.

Na ocasião, foram graduados 439 estudantes, sendo 407 licenciados e 32 mestres. Do conjunto de estudantes licenciados de 23 cursos, 252 são mulheres, o que corresponde à maioria dos graduados.

“Estamos decididos a ser e permanecer como uma das melhores universidades de Moçambique”, disse Narciso Matos, assegurando aos presentes na cerimónia que a instituição está a trabalhar para ser ainda uma universidade melhor em 2020, do que em 2019.

Para o efeito, segundo explicou, a Universidade Politécnica submeteu todos os seus cursos a um processo completo de auto-avaliação externa realizada pelo Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQ): “A preparação, as conclusões e recomendações deste processo estão já a promover, com certeza, a melhoria dos nossos cursos”, frisou.

Num outro desenvolvimento, Narciso Matos indicou que foi iniciado um processo de revisão curricular, através do qual to-



dos os cursos serão actualizados num processo de consulta com professores, estudantes, graduados, empregadores e ordens profissionais, nomeadamente a Ordem dos Engenheiros de Moçambique, a Ordem dos Advogados, Ordem dos Médicos, Ordem dos Contabilistas e Auditores, Ordem dos Enfermeiros, entre outras agremiações.

Desde modo, espera-se que, em 2021, os cursos sejam actuais e melhor organizados do que agora, razão pela qual todos os professores estão a ser submetidos à formação em comunicação oral e escrita em metodologia de investigação científica, em pedagogia e psicologia da educação e em informática aplicada à educação superior.

“Celebrem este dia e esta meta. É fruto da vossa determinação. Lembrem-se de que o conhecimento avança todos os dias. Muito do que aprenderam no

primeiro ano dos vossos cursos, hoje já precisa de ser actualizado. Muito do que o vosso certificado representa está ainda por ser, porque o certificado significa, acima de tudo, que vocês estão habilitados a continuar a aprender de modo independente”, realçou Narciso Matos.

Falando em representação dos graduandos, Ludmila Rangel, referiu que a graduação impulsiona outras buscas e, acima de tudo, abre novos horizontes visando um futuro brilhante.

“Sempre acreditamos que este dia chegaria, pois esforçamo-nos e buscamos, dia-após-dia, condições para a concretização do nosso sonho. Mas não foi um percurso apenas de glórias, uma vez que houve momentos em que fomos colocados à prova. Passamos por momentos de aflição, desespero e noites em claro, ausência no seio familiar, mas foi por um bom motivo”, disse.

## Benefícios mútuos: Tmcel e ACIS assinam memorando de entendimento

A Moçambique Telecom (Tmcel) e a Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) estabeleceram, recentemente, em Maputo, uma parceria para a promoção de acções que visam a melhoria do ambiente de negócios e o crescimento de oportunidades empresariais, em Moçambique.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de um memorando de entendimento que vai permitir à Tmcel interagir com os associados da ACIS, provendo soluções de telecomunicações a preços bonificados.

Intervindo na ocasião, o director executivo da Tmcel, Augusto Fé, referiu que o acto insere-se também no âmbito da responsabilidade social corporativa da empresa, que decidiu

servir as nossas comunidades e com elas continuarmos a nossa histórica caminhada”, frisou Augusto Fé.

O presidente do Conselho de Gerência da ACIS, Luís Magaço, considerou que o memorando de entendimento assinado com a Tmcel constitui uma troca de serviços e benefícios entre ambas as instituições.



“Nós teremos acesso privilegiado à área das telecomunicações, particularmente na transmissão de dados e de voz e a Tmcel terá, igualmente, acesso privilegiado aos membros, ferramentas, eventos da ACIS, entre outros aspectos a serem desenvolvidos pela organização”, enfatizou.

abraçar o propósito do desenvolvimento empresarial, através do apoio às associações económicas, gerando sinergias e benefícios mútuos.

Ao abrigo desta parceria, conforme indicou Augusto Fé, a Tmcel coloca à disposição da ACIS o seu negócio e equipamentos de voz e dados, para melhorar o ambiente de trabalho dos membros da organização.

“A nossa aposta no melhoramento dos serviços em termos de qualidade e a introdução de tecnologias avançadas de telecomunicações, coloca-nos cada vez mais firmes nos passos que damos para melhor

Importa realçar que a ACIS é uma entidade autónoma e privada que tem contribuído para a promoção e desenvolvimento dos sectores comercial, industrial e de serviços, representando cerca de 400 pequenas, médias e grandes empresas nacionais e internacionais, que operam em Moçambique.

Focaliza as suas acções na prestação de informações úteis aos membros, no que tange ao exercício da actividade económica em Moçambique, na capacitação institucional, no lobby e advocacia, com vista à remoção de barreiras que enfermam o ambiente de negócios.

→ continuação Pag. 03 - Chefe dos observadores da UE avisa “eleições democráticas não podem ser reféns de nenhuma agenda política e partidária”

introduzida na agenda política. As eleições são um direito dos cidadãos, são um direito do povo, não são uma propriedade dos partidos políticos e as eleições democráticas não podem ser reféns de nenhum agenda política e partidária”.

Nacho Sánchez Amor disse ainda que a Missão está a par da inscrição de eleitores inexistentes na Província de Gaza, Círculo eleitoral que tradicionalmente vota massivamente no partido Frelimo, “sabemos que parte do processo tem que ser apurado pela Procuradoria-Geral da República e pensamos que é muito importante para a gerar confiança que a decisão de todas autoridades envolvidas seja atempada e de resposta a inquietude geral da sociedade”.

O eurodeputado espanhol revelou ainda que as recomendações



da Missões da União Europeia a anteriores processos eleitorais em Moçambique tem sido acolhidas. “Uma das recomendações era facilitar o acesso dos partidos políticos e dos candidatos envolvidos nas eleições aos tribunais retirando a impugnação prévia que era um trâmite, que foi retirado, não só foi acolhida pelos órgãos eleitorais mas foi acolhida pelo Parlamento do país que mudou a lei eleitoral”.

A União Europeia é o único Parceiro de Cooperação de Moçambique que participou, com 8 milhões de euros, no financiamento das eleições onde quatro candidatos disputam a Presidência de Moçambique, 24 partidos e duas coligações de formações políticas concorrem aos 250 assentos do Parlamento e, pela primeira vez, serão eleitos os Governadores das dez províncias.

## Desporto

### União Desportiva do Songo em desvantagem para fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos

Um golo solitário do campeão do Zimbabwe, no passado sábado (14), colocou a União Desportiva do Songo em desvantagem na 2ª eliminatória de acesso à fase grupos da Liga dos Campeões Africanos em futebol.

Texto: Redacção

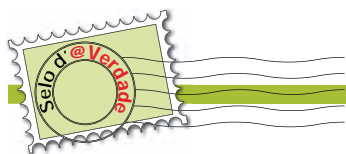
Com uma entrada receosa no estádio Mandava, na cidade zimbabweana de Bulawayo, o bi-campeão nacional de futebol viram os anfitriões colocarem-se na frente do placar no minuto 22 quando o médio Never Tigere colocou no fundo das redes um pontapé de livre directo sem chances para Leonel.

Ainda na 1ª parte o FC Platinum podia ter feito o segundo mas Rodwell Chinyengere falhou a baliza.

Na etapa complementar os pupilos de Nacir Armando melhoraram no relvado mas acabaram por não conseguir traduzir em golos a sua prestação.

A partida da 2ª mão da última eliminatória de acesso à fase de grupos da “champion” africana está marcada para daqui há 2 semanas no “Caldeirão do Chiveve”, casa alugada pela União Desportiva do Songo para os seus jogos das afrotas.





## O papel dos Pais molhou!

Os tempos são outros, as pessoas são outras, o mundo é outro e o tal outro é outro! A dinâmica da vida comeu homicídios dos hábitos saudáveis para a sociedade, particularmente para os jovens. Nos tempos modernos, Aqueles pais afortunados em ensinamentos, aqueles que não deixavam o vizinho ver novelas sem acariciar as águas e os saquinhos de cebolas, estão mais ansiosos em produzir para garantir a vida física e biológica dos seus filhos. E da vida emocional, quem toma conta? As redes anti-sociais? Não, aí, salve-se quem quiser! Por conta disso, os cérebros dos jovens andam descobertos, as águas entram, inundam e formam cheias de 2000 e ciclones na era do Ematum, mas com uma diferença: não

há INGC para salvar essas mentes. Portanto, elas ficam "elinhas" e, por fim, ficam órfãs de valores e princípios.

Por outro lado, a dita tecnologia não ajuda em nada, talvez esteja a acelerar a degradação com aquilo que ela nos dispõe sem nos ensinar como usar devidamente. E, o professor, o que ele faz? Ninguém o deve condenar, porque, aos jovens, ele ensina a ciência e consolida a educação tida em casa. Entretanto, em casa, nada ensinam! Esses putos aprendem na rua o Abc da Moral, da ética e outros abecedários sem obedecer a seqüência, colocando o F e depois U, M, A e tantas "desaprendizagens". Onde estão os pais quando essa juventude pinta os pulmões com pincéis que passam

de parede em parede até sobrar a beata das suas vidas? Não sentem o cheiro da tinta ou precisam de olhos para sentir? Onde estão os pais quando os jovens acariciam os nossos olfactos nos "my loves" com aromas dos "boss's" das suas mentes e os "soldados" que defendem a pátria da embriaguez? Aliás, às vezes, essa degradação social é financiada pelos próprios pais. Coitados, nem sabem como! Mas eu sei: quando lhes são pedidos dinheiros e não interrogam os seus destinos, não desconfiam, não fazem acompanhamento de nada, alegando crise de 1929, mas com duas diferenças: esta é de tempo e só afeta algumas pessoas! Os meios de informação andam ocupados com informação sobre os recursos minerais

e outras programações que só têm como vantagem a audiência. E, quem vai explorar esses recursos se esses putos exploram a juventude sem se importar com a ciência? Só querem diplomas com notas altas e baixa competência. Culpados são vocês que pensam que a nota é o reflexo de saber fazer. Eles aproveitam-se desse critério. Como obtém essas notas? Só eles e os professores sabem melhor.

Por outro lado, aqueles que produzem tais coisas, cadê, o que dizem? O que fazem senão aumentar o PIB do país e a taxa de mortalidade, mendicidade, analfabetismo, etc? Se eu soubesse, eu segredaria nem que corresse o risco de sair da platéia da vida. Mas com toda sinceridade

de uma criança virgem dos males desse mundo, caros leitores, eu não sei.

A única coisa que sei e aprendi quando eu pousei na juventude com os mais velhos antigos: Quem se interessa, quem ama se dá tempo!

Portanto, os pais devem se interessar mais em educar os seus filhos para gerar tempo, métodos ideais assim como os órgãos de informação devem ser mais eficazes na sensibilização dos jovens. Por último, a sociedade e os profissionais devem, também, participar na reanimação da juventude...

**Por: Fernando Sueia/  
Ubuntu Sueia**

→ continuação Pag. 05 - Flexibilização de reservas obrigatórias "vai libertar um pouco mais liquidez para aplicar em créditos" em Moçambique

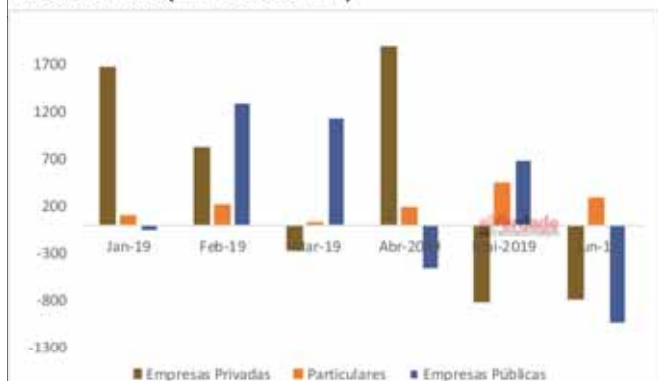
meses consecutivos de crescimento positivo, em Junho, o crédito reduziu em 0,7 por cento, para 2,2 por cento, a reflectir, essencialmente, a redução da carteira de crédito das instituições públicas não financeiras".

"A decomposição do crédito mostra que a componente em moeda

nário em que os empréstimos em moeda estrangeira contraíram em 19,2 por cento, em termos anuais", indica o relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação de Agosto.

O documento do banco central mostra que, "em Junho, a redução

**Gráfico 2-4: Fluxos mensais do Crédito por sectores Institucionais (milhões de MT)**



Fonte: BM

nacional é a que tem estado a contribuir para o aumento do agregado total, tendo crescido 8,2 por cento, em termos anuais, num ce-

pacto na melhoria do indicador de crédito mal parado que decresceu de 11,7 por cento, em Maio, para 10,6 por cento, em Junho".

## Início da época chuvosa 2019 – 2020 "de chuvas normais" em Moçambique

*Em Outubro uma nova época chuvosa inicia em Moçambique, o Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) prevê que a ocorrência de chuvas normais, nos primeiros três meses, "com tendência para acima do normal nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica e Sofala, sul da província da Zambézia e grande extensão da província de Tete".*

Texto: Adérito Caldeira

De acordo com o INAM os meses de Outubro, Novembro e Dezembro serão caracterizados por "chuvas normais com tendência para abaixo do normal: em toda a extensão das províncias de Cabo Delgado, Namapula e Niassa, e os distritos a norte da província da Zambézia".

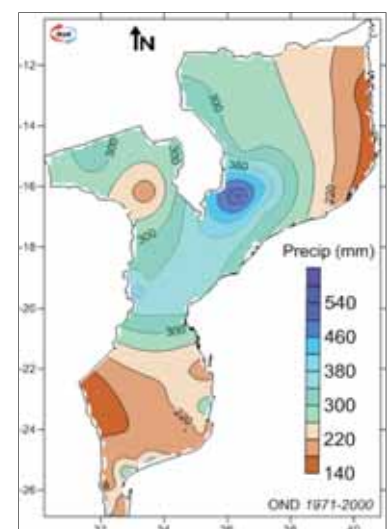
Para os distritos da parte central da província da Zambézia e a parte sul da província de Tete a previsão é de chuvas normais enquanto nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica e Sofala, sul da província da Zambézia e grande extensão da província de Tete as chuvas serão "normais com tendência para acima do normal".

A previsão para próxima época chu-

vosa, divulgada durante o 6º Fórum Nacional de Antevisão Climática que decorreu semana passada em Maputo, indica que em Janeiro, Fevereiro e Março de 2020 o nosso país deverá registar "chuvas normais com tendência para acima do normal nos distritos da parte leste-a-sul de Tete, as províncias de Niassa, Cabo Delgado, Zambézia, grande extensão de Sofala, e os distritos a leste da Província de Manica".

Nos distritos a norte de Cabo Delgado, centro-a-oeste de Tete, a faixa ocidental de Manica a precipitação será normal enquanto nos distritos a sul de Manica e Sofala, as províncias de Inhambane, Gaza e Maputo as chuvas deverão ser "normais com tendência para abaixo do normal",

portanto a situação de seca e escassez de água deverá manter-se.



# ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail  
[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)



O Jornal mais lido em Moçambique.

### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479  
Telemóvel: 258 86 45 03 076

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.